

PLANTANDO SORRISOS: ARBORIZAÇÃO URBANA E INCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL DE MULHERES EM PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO

*PLANTING SMILES: URBAN AFFORESTATION AND
SOCIO-ENVIRONMENTAL INCLUSION OF WOMEN IN
THE PROCESS OF SOCIAL REINTEGRATION.*

Rafaela Cabestré¹

Karoline Silva Rodrigues²

Osania Emerenciano Ferreira³

Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira⁴

Resumo: A arborização urbana (AU) é uma ação estratégica para o enfrentamento de desafios socioambientais contemporâneos, pois contribui para a qualidade de vida, a saúde coletiva e a resiliência climática. Entretanto, são escassos os relatos que evidenciem a participação de grupos em situação de vulnerabilidade social nesses processos. O projeto Plantando Sorrisos foi concebido como atividade extensionista. Este trabalho apresenta um relato de experiência voltado à educação ambiental, à integração comunitária e à inclusão social, desenvolvido em diferentes edições desde 2014. O Momento IX teve como objetivo a recuperação da AU do Clube Alvorada, em Frutal/MG, por meio da participação de 15 mulheres recuperandas da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). Foram plantadas 150 mudas de 16 espécies nativas do Cerrado, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Copasa e a Usina Cerradão. Além da atividade de plantio, houve interação entre estudantes universitários e as participantes, entrevistas para produção de um documentário e entrega de certificados com caráter profissionalizante. Os resultados indicam que o evento promoveu simultaneamente a recuperação ambiental de uma área degradada e a inclusão socioeducativa de mulheres em processo de ressocialização, reafirmando o caráter extensionista do projeto. A experiência também reforça a necessidade de ampliar referências e análises sobre a interface entre ressocialização, gênero e práticas ambientais. O Plantando Sorrisos - Momento IX contribuiu para a revitalização de um espaço urbano de

¹ Especialista em Nutrição Vegetariana e Vegana, Autônoma, Centro Universitário do Sagrado Coração, Campus Bauru. rafa.beeh@gmail.com

² Graduada em administração, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. srodrigues.karoline@gmail.com

³ Doutora em Microbiologia Agrícola, Docente, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. osania.ferreiras@uemg.br

⁴ Doutor em Ciências, Docente, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. marcos.siqueira@uemg.br

relevância comunitária e para o fortalecimento de políticas de inclusão socioambiental no contexto acadêmico e prisional.

Palavras-chave: educação socioambiental; inclusão social; arborização urbana.

Abstract: *Urban afforestation (UA) is a strategic action to address contemporary socio-environmental challenges, as it contributes to quality of life, public health, and climate resilience; however, few reports highlight the participation of socially vulnerable groups in these processes. The Plantando Sorrisos project was conceived as an extension activity, and this study is presented as an experience report aimed at environmental education, community integration, and social inclusion, carried out in various editions since 2014. The ninth edition (Moment IX) aimed to restore urban afforestation at Clube Alvorada, in Frutal, Minas Gerais, through the participation of 15 women undergoing social reintegration from the Association for the Protection and Assistance of Convicts (APAC). A total of 150 seedlings from 16 native Cerrado species were planted, in partnership with the State University of Minas Gerais, the Municipal Department of Environment, Copasa, and Usina Cerradão. In addition to the planting activity, there was interaction between university students and participants, interviews conducted for the production of a documentary, and the awarding of vocational training certificates. The results indicate that the initiative simultaneously promoted the environmental recovery of a degraded area and the socio-educational inclusion of women undergoing social reintegration, reaffirming the extension-oriented nature of the project. This experience also highlights the need to expand references and analyses on the interface between social reintegration, gender, and environmental practices, and Plantando Sorrisos – Moment IX contributed to the revitalization of an urban space of community relevance and to the strengthening of socio-environmental inclusion policies in academic and prison contexts.*

Keywords: socio-environmental education; social inclusion; urban afforestation.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental é um processo pedagógico que promove a transformação dos indivíduos, oferecendo informação e discussão técnica sobre meio ambiente e favorecendo a construção de uma cidadania socioambiental crítica (Pedrini et al., 2016). Além de ampliar a percepção ambiental, essa prática contribui para o bem-estar psicológico e fortalece a identidade dos indivíduos em sua relação com a natureza (Pato, 2020). No contexto da extensão universitária, essas práticas se consolidam como experiências coletivas que integram universidade e comunidade, promovendo inclusão e participação social (Teixeira; Torales, 2014).

O projeto extensionista Plantando Sorrisos foi concebido em 2014 pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada, com o propósito de unir docentes, discentes e a comunidade em torno de práticas de arborização urbana e educação ambiental. Ao longo de suas edições, o projeto se caracterizou como um espaço de inclusão socioambiental, envolvendo majoritariamente grupos minoritários em atividades de educação ambiental e de revitalização de áreas urbanas.

Do Momento I ao VI, o projeto foi realizado em Bauru, estado de São Paulo, contemplando diferentes públicos: crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Silverio et al., 2021), idosos da Vila Vicentina em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (Carlos et al., 2019), pessoas em regime de cumprimento de pena no Centro de Progressão Penitenciária (Tamachunas et al., 2018), mulheres do grupo Amigas do Peito (ONG especializada em ajudar mulheres no tratamento contra o câncer de mama), durante a campanha Outubro Rosa (Olher, Antoniassi, Siqueira, 2020), internos de uma comunidade terapêutica para dependentes químicos do Esquadrão da Vida (Gea et al., 2019) e crianças, jovens e adultos com Transtorno do Espectro Autista vinculados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Siqueira et al., 2020).

A partir do Momento VII, o Plantando Sorrisos passou a ser desenvolvido na cidade de Frutal, Minas Gerais. Nesse período, participaram crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), seguidas pela Guarda Mirim, homenageada na arborização de um parque ecológico local (Momento VIII), e, por fim, mulheres vinculadas à Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), no Momento IX.

No âmbito da metodologia da APAC, essas mulheres são chamadas de “recuperandas”, termo que destaca o processo de recuperação e reintegração social. No entanto, no contexto educacional e extensionista, a experiência pode também ser compreendida como processo de “reeducação social”. Para fins deste artigo, adotar-se-á prioritariamente o termo recuperandas, em consonância com a nomenclatura institucional da APAC, reconhecendo, contudo, a pertinência da perspectiva de reeducação no campo acadêmico.

O Brasil possui a quarta maior população carcerária feminina do mundo, com cerca de 37,2 mil mulheres, em sua maioria jovens entre 18 e 29 anos, pretas ou pardas, solteiras e com ensino fundamental incompleto (Moraes et al., 2023). As condições de encarceramento feminino permanecem moldadas por estruturas voltadas ao público masculino, reproduzindo desigualdades de gênero e dificultando a reinserção social (Araújo et al., 2020). Nesse cenário, projetos socioambientais desempenham papel fundamental ao oferecer oportunidades de formação, participação comunitária e fortalecimento da cidadania, reduzindo vulnerabilidades e reincidência criminal (Carneiro; Santos; Souza, 2021).

O envolvimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social em práticas ambientais e sustentáveis contribui para a superação de desigualdades, amplia o respeito às questões ecológicas e reforça a importância da preservação ambiental (Lima; Loeb, 2021). Dessa forma, projetos ambientais com esse perfil tornam-se estratégias relevantes de inclusão e transformação social.

Nesse cenário, o objetivo deste artigo é relatar a nona edição do projeto Plantando Sorrisos, realizada em parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Frutal, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o Clube Alvorada e empresas locais, destacando o caráter extensionista da ação e seus impactos socioambientais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, vinculado ao projeto extensionista Plantando Sorrisos. O manuscrito sistematiza o planejamento, execução e efeitos imediatos do Plantando Sorrisos – Momento IX, realizado em 12 de novembro de 2022, no Clube Alvorada, em Frutal/MG.

Os registros utilizados na elaboração deste relato foram produzidos durante a organização e a execução da ação, incluindo informações provenientes das reuniões preparatórias, observação direta da atividade pelos organizadores, registros fotográficos e audiovisuais e depoimentos colhidos durante a produção do documentário institucional. Esses materiais permitiram reconstruir as etapas do evento e identificar seus desdobramentos socioambientais imediatos.

O planejamento do Momento IX do Plantando Sorrisos foi construído de forma colaborativa entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a APAC, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), a Usina Cerradão e o Clube Alvorada (Figura 1).

Figura 1 - Planejamento (A) e escolha dos locais onde seriam plantadas as mudas (B) no Plantando Sorrisos - Momento IX, no Clube Alvorada, Frutal/MG.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Foram realizadas quatro reuniões prévias com a direção do clube para definir o local de intervenção, delimitando as áreas de plantio e os pontos de perfuração do solo. A Secretaria indicou como prioridade a recuperação de uma área degradada do clube Alvorada que foi afetada por temporais e por um ciclone ocorrido em 2021, que havia destruído parte significativa da arborização local (Figura 2).

Figura 2 - Árvores arrancadas e destruídas no clube Alvorada, Frutal - MG após temporais e ciclone em 2021.



Fonte: Autores, 2023.

Participaram da ação 15 mulheres recuperandas da APAC de Frutal, além de docentes e discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da COPASA, da Usina Cerradão e do Clube Alvorada, totalizando cerca de 50 participantes. O planejamento da atividade foi interinstitucional e incluiu quatro reuniões prévias para definição da área de intervenção, escolha das espécies, logística do plantio e atribuições dos parceiros. Foram selecionadas 16 espécies nativas do Cerrado, entre ipês, jatobá, pequi, araticum, entre outras, totalizando 150 mudas, todas com aproximadamente 1 metro de altura. A escolha se justificou pela necessidade de recompor a diversidade florística local, valorizar espécies de relevância ecológica e cultural, oferecer sombreamento e conforto térmico à população usuária do clube, além de favorecer a atração da fauna regional. O espaçamento definido foi de quatro metros entre as mudas, garantindo o adequado crescimento das espécies. Os locais foram previamente demarcados ao redor da lagoa e as covas abertas (40x40x40 cm - largura, comprimento e profundidade) com o auxílio de broca escavadora.

O apoio dos parceiros foi fundamental para a execução da atividade. A COPASA disponibilizou hidrogel, insumo que favorece a retenção de água no solo e prolonga a disponibilidade hídrica para as mudas recém-plantadas (300 mL desse produto foi inserido em cada cova), bem como forneceu água potável aos participantes durante o evento. Já a Usina Cerradão contribuiu com a doação das mudas arbóreas, elemento central para o sucesso da ação de recomposição da arborização no clube (Figura 3).

Figura 3 - Aplicação do hidrogel (A) e plantio das mudas (B) no Plantando Sorrisos - momento IX, no Clube Alvorada, Frutal - MG.



Fonte: Autores, 2023.

A análise foi conduzida de forma descritivo-interpretativa, com organização dos registros em dois eixos: (a) contribuições socioeducativas e extensionistas, relacionadas à recomposição arbórea da área degradada; e (b) contribuições socioeducativas e extensionistas, observadas na participação das recuperandas, na interação com estudantes e parceiros e no caráter formativo da atividade. Por se tratar de relato de experiência, a análise concentrou-se nos efeitos imediatos observados durante a ação, sem aplicação de instrumentos padronizados ou inferência estatística.

Quanto aos aspectos éticos, a atividade contou com autorização formal da direção da APAC de Frutal e dos parceiros envolvidos. As participantes foram informadas sobre os objetivos da ação, do estudo e dos registros fotográficos e audiovisuais, sendo solicitado consentimento para uso de imagem e depoimentos. Sempre que necessário, foram adotadas estratégias de não identificação, resguardando a privacidade e a integridade social das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As recuperandas, divididas em grupos, realizaram as diferentes etapas do plantio: distribuição das mudas, corte das embalagens, adubação das covas, aplicação do hidrogel, posicionamento dos condutores e plantio final (Figura 4). O total de 150 mudas foi distribuído às margens do lago e no parque infantil do clube, compondo uma ação planejada de recuperação ambiental. Esse arranjo favoreceu a aprendizagem prática de procedimentos básicos de arborização urbana e reforçou o caráter formativo da ação.

Figura 4 - Diferentes momentos do Plantando Sorrisos - Edição IX, no Clube Alvorada, Frutal - MG. A – Separação das espécies; B - Aplicação do hidrogel e; C - Colocação dos condutores.



Fonte: Próprio autor, 2023

Para além do resultado ambiental imediato, a experiência amplia a discussão sobre arborização urbana ao inserir mulheres em processo de ressocialização em uma prática extensionista de restauração de espaço urbano. Trata-se de uma interface ainda pouco explorada na literatura, especialmente quando articulada às dimensões de gênero, inclusão social e justiça socioambiental. Assim, o Momento IX não apenas recuperou uma área degradada, mas também tornou visível a participação de um grupo social historicamente vulnerabilizado em uma ação de cuidado ambiental e construção de cidadania.

Os depoimentos registrados durante a produção do documentário sugeriram percepções positivas relacionadas ao pertencimento, à valorização pessoal e ao aprendizado ambiental. A literatura sobre extensão universitária destaca que a prática extensionista deve articular ensino, pesquisa e compromisso social, com vistas à transformação da realidade local (Forproex, 2012; Tamachunas et al., 2018). Nesse sentido, a participação das mulheres da APAC reafirma o potencial da educação ambiental como ferramenta de ressocialização, capaz de fortalecer a autoestima e ampliar as oportunidades de reintegração social por meio da responsabilidade socioambiental (Scherer *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que o impacto da ação vai além da recuperação ambiental de um clube histórico de Frutal/MG. O Plantando Sorrisos evidencia que iniciativas dessa natureza podem ocorrer em espaços públicos ou privados, desde que contribuam para a criação de áreas verdes, a institucionalização da educação ambiental e a construção de vínculos comunitários em torno da preservação ambiental. A arborização e a restauração de ecossistemas locais se convertem em processos educativos e sociais, aproximando as pessoas do meio ambiente e estimulando o senso de corresponsabilidade (Siqueira *et al.*, 2020).

Essa iniciativa reforça o papel da arborização urbana como estratégia de mitigação climática e de promoção da qualidade de vida (PATO, 2020; PEDRINI et al., 2016), além de

alinhar-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 15 (Vida terrestre), ao integrar restauração ecológica, conscientização coletiva e engajamento comunitário.

Como reconhecimento e incentivo à continuidade da formação, as recuperandas receberam certificados pela participação, com caráter profissionalizante. Essa dimensão formativa se alinha a estudos que demonstram como práticas socioeducativas em contextos de privação de liberdade são fundamentais para fomentar dignidade, pertencimento e inclusão social (Silverio *et al.*, 2021). Para registro e difusão da experiência, foram realizadas entrevistas com organizadores e participantes, resultando na produção de um documentário sobre o processo, divulgado no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=HcGDuiqEknk&t=78s>). A disponibilização desse material amplia o alcance da ação e amplia a visibilidade das práticas de extensão universitária, ao mesmo tempo em que preserva a memória coletiva do projeto. As entrevistas indicaram percepções positivas das participantes, destacando sentimentos de pertencimento, valorização pessoal e aprendizado ambiental. Relatos também indicaram o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento da atividade como uma oportunidade de reintegração social.

Além disso, a atuação do Plantando Sorrisos – Momento IX aproxima-se de evidências empíricas que associam ações ambientais em contextos de privação de liberdade a transformações individuais e comunitárias. Estudos com programas de restauração ecológica em prisões mostram que participantes relataram “adquirir conhecimentos sobre ciência e conservação” e sentir-se parte significativa da comunidade através dessas ações (Nadkarni *et al.*, 2022). Iniciativas de enriquecimento ambiental conduzidas pelos próprios detentos, com enfoque colaborativo, têm demonstrado melhorias no comportamento, nas relações sociais e no bem-estar geral (Seel, 2023). Ademais, a exposição controlada a ambientes verdes no cárcere é apontada como potencial psicológico e fisiológico, ou seja, como estratégia de manutenção da saúde e bem-estar (Reddon, 2019). Esses achados reforçam que práticas como o Plantando Sorrisos não se limitam ao ato do plantio, mas constituem espaços simbólicos e pedagógicos que fortalecem o pertencimento e a reconstrução identitária de mulheres em processo de ressocialização.

O evento foi concluído com o registro de uma fotografia oficial que simboliza a união entre universidade, comunidade e instituições parceiras. Experiências semelhantes em outras edições do Plantando Sorrisos corroboram essa abordagem: no Momento VI, em Bauru/SP, crianças com Transtorno do Espectro Autista participaram da restauração ambiental (Siqueira *et al.*, 2020), enquanto no Momento VII, em Frutal/MG, alunos da APAE protagonizaram ações de arborização (Siqueira *et al.*, 2025). Essas trajetórias demonstram que a integração de públicos diversos em situação de vulnerabilidade a práticas socioambientais constitui uma estratégia potente de educação, inclusão e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plantando Sorrisos – Momento IX demonstrou que a arborização urbana, quando articulada com a extensão universitária e a participação de mulheres da APAC, ultrapassa os limites de uma ação ambiental, configurando-se como prática educativa e inclusiva. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências socioambientais, além de

reforçar sentimentos de pertencimento e dignidade, corroborando a relevância da educação ambiental como estratégia de ressocialização. Ressalta-se ainda que as mudas plantadas serão monitoradas ao longo do tempo, permitindo avaliar a efetividade da ação e subsidiar futuras iniciativas de arborização urbana e inclusão socioambiental.

Ao mesmo tempo, a ação evidenciou que a criação e recuperação de espaços verdes, em áreas públicas ou privadas, constitui fator decisivo para o fortalecimento de políticas de sustentabilidade e inclusão social. Em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto reafirma a importância de institucionalizar a educação ambiental como prática transversal, capaz de integrar universidade, comunidade e sistema prisional na construção de um futuro mais justo, sustentável e humano.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de apoio a projetos de extensão da UEMG, Edital 01/2022. Aos revisores, pelas contribuições significativas ao aprimoramento do manuscrito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.F. *et al.* Behind bars: the burden of being a woman in Brazilian prisons. **BMC International Health and Human Rights**, London, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

CARNEIRO, M.L.I.; SANTOS, V.M.M.; SOUZA, J.C.P. O processo de ressocialização de ex-detentas participantes de projetos sociais no Brasil. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 15, p. 1-14, 2021.

CARLOS, J.S. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento II: Sensibilização ambiental com grupos da terceira idade, em Bauru, São Paulo, Brasil. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v. 24, n. 3, p.104-111, 2019.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. 68p.

GEA, B.C.C. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento V: não as drogas e sim a vida, uma prática ambiental e social com internos do Esquadrão da Vida Bauru – SP. **Revista Caminho Aberto**, Santa Catarina, n.11, p. 103-106, 2019.

LIMA, A.G.G.; LOEB, R.M. Cidade, Gênero e Mudanças Climáticas: Parelheiros como estudo de caso na capital paulista. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 24, p. 1-23, 2021.

MORAES, L.F. *et al.* Maternidade no cárcere: influência na saúde física e emocional. **Revista Brasileira de Materno Infantil**, Recife, v. 23, p. 1-9, 2023.

NADKARNI, N. M. *et al.* Impacts of conservation activities on people who are incarcerated citizen scientists. **Ecology and Society**, Wolfville, v. 27, n. 3, p. 44-50, 2022.

OLHER, I., ANTONIASSI, B.; SIQUEIRA, M. V. B. M. Plantando Sorrisos – Momento IV: Uma Prática Ambiental e Social com as Amigas do Peito de Bauru/SP. Experiência. **Revista Científica De Extensão**, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 69–79, 2020.

PATO, C. Conectividade com a natureza, mitigação e adaptação à mudança climática. **Ambiente, Comportamiento y Sociedad**, Cusco, v. 1, n. 1, p. 8-15, 2020.

PEDRINI, A.G. *et al.* Percepção ambiental sobre as mudanças climáticas globais numa praça pública na cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Saúde e Educação**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 1027 - 1044, 2016.

REDDON, J. R. Prisoner exposure to nature: Benefits for wellbeing. **Medical Hypotheses**, Oxford, v. 122, p. 4-7, 2019.

RIBEIRO, C. R.; SOARES, M. F.; SANTOS, A. C. Ressocialização de mulheres em privação de liberdade: desafios e perspectivas na reinserção social. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 14, p. 1-12, 2021.

SCHERER, Z.A.P. *et al.* Mulheres privadas de liberdade: representações sociais de prisão, violência e suas consequências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 3, pp. 1- 9, 2020.

SEEL, C. J. Enriching prison environments via prisoner-selected, peer-led activities. **International Journal of Environmental Research**, Basel, v. 20, n. 9, p. 5632-5642, 2023

SILVERIO, G. H. *et al.* Plantando Sorrisos - Momento I: Uma Prática Ambiental e Social com Alunos da Apae de Bauru, SP. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 12, p. 52-67, 2021.

SIQUEIRA, M. V. B. M. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento VI: Inclusão de Crianças e Jovens com Transtorno do Espectro Autista da APAE (Bauru-SP) na Restauração Ambiental. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 5-15, 2020.

SIQUEIRA, M. V. B. M. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento VII: integração socioambiental e conscientização com alunos da APAE, Frutal/MG. **Revista Nexus**, Manaus, v. 11, n. 16, p. 245-253, 2025.

TAMACHUNAS, V. C. T. *et al.* Plantando Sorrisos – Momento III: Uma Prática Ambiental e Social com o Centro de Progressão Penitenciária III, de Bauru-SP. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 170-180, 2018.

TEIXEIRA C.; TORALES, M. A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 127-144, 2014.